

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE INTERIOR A ASSISTÊNCIA VOLTADA A PACIENTES SURDOS

Roger Rodrigues da Silva¹, Luan Rodrigues Teixeira², Maiara Bezerra Dantas³,
Joab Gomes da Silva Sousa⁴, José Adelmo da Silva Filho⁵.

RESUMO

Introdução: As dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde referente ao atendimento de pessoas surdas apresentam-se de maneira transparente nas instituições de saúde no cenário atual, implicando em um sério problema para estabelecimento do plano de cuidados voltado ao cliente. **Objetivo:** Identificar as dificuldades palpáveis provenientes dos profissionais das áreas da saúde intrínseco a assistência voltada a pessoas surda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa. **Resultados:** É notório o despreparo profissional quanto ao estabelecimento da comunicação com o paciente surdo, onde, muitas vezes o assistencialista não domina a língua e sinais, impossibilitando assim, a continuidade de uma consulta pautada nos preceitos estabelecidos ao direito integral do paciente. **Conclusão:** Foi possível perceber que os profissionais das áreas da saúde de fato não se encontram aptos a prestação de uma assistência efetiva as pessoas com deficiência auditiva, gerando um descontento por parte dessas pessoas.

Palavras-chave: Assistência. Barreiras de Comunicação. Comunicação.

1. Introdução

A falta de preparo dos profissionais das áreas da saúde no atendimento a pessoas com deficiência auditiva é lamentável, tendo em vista, que os mesmos não têm o domínio sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o que acarreta uma visão negativa em relação ao compromisso social desses profissionais, implicando, assim, negativamente na assistência prestada a essa clientela (CORRÊA et al., 2010).

Em consequência da dificuldade no processo de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, torna-se necessário o auxílio de intérpretes. Entretanto, a presença destes tradutores, dificulta o cumprimento do direito de privacidade de informações que deve ser levado em consideração quando trata-se da particularidade do paciente (MAGRINI; SANTOS, 2014).

As dificuldades encontradas pelos surdos no serviço de saúde implicam na dificuldade de acesso e comunicação dessa minoria no que se refere aos serviços de saúde, e justamente por se sentirem excluídos e inseguros é que as pessoas com deficiência

1 Universidade Regional do Cariri, email: roger95silva@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: luan.igt@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: maiara-dantas13@hotmail.com

4 Universidade Federal da Paraíba, email: joab69016@gmail.com

5 Enfermeiro Especialista em Saúde Mental (FAK), email: adelmof12@gmail.com

auditiva se tornam dependentes de familiares ou amigos para estabelecer algum possível diálogo com o assistencialista (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

A saúde pública no Brasil é traduzida como ineficiente pelos surdos, sendo exercida pelos profissionais com desinteresse e desleixo, desenvolvendo desta maneira uma má eficiência e descumprindo os princípios ao qual o atendimento deve ser baseado essencialmente (TRECOSSI; ORTIGARA, 2013).

Justifica-se a realização do presente estudo em referência a importância de explicar as dificuldades dos profissionais de saúde na prestação da assistência às pessoas com deficiência auditiva.

2. Objetivo

Identificar as dificuldades palpáveis provenientes dos profissionais das áreas da saúde intrínseco a assistência voltada a pessoas com deficiência auditiva.

3. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura Científica de caráter descritivo e abordagem predominantemente qualitativa. A consulta online foi realizada em fevereiro de 2016, no banco de dados eletrônico Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), juntamente com as bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF.

A pesquisa foi baseada diante da seguinte questão norteadora: Os profissionais de saúde estão aptos para realizar um atendimento adequado as pessoas com deficiência auditiva? Na busca aos artigos, foram empregados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Assistência, Barreiras de Comunicação e Comunicação, onde foram cruzados a partir do operador booleano *And*.

Ao iniciar-se o processo para obtenção de dados, encontrou-se inicialmente 4.901 resultados, dos quais estavam disponíveis 315 nas bases de dados nacionais, com publicações entre os anos de 2007 e 2016. Se fez necessário a utilização de pesquisas com ano de publicação inferior aos 5 últimos anos, uma vez que eram escassas as referências para embasamento e construção para essa revisão.

Após análise inicial, foi estabelecido o processo de filtragem, aos quais foram analisados pelos seguintes critérios de inclusão: disponíveis na íntegra e gratuitos, idioma português, documentos por região (Brasil), e documento do tipo artigo; resultando em 144 artigos, onde, foram excluídas ponderações que abordavam temáticas que não contemplavam o assunto referido e estivessem dispostos repetidamente na plataforma. Os

artigos foram minuciosamente analisados, permanecendo apenas 8 artigos que se enquadravam dentro do assunto objetivado.

4. Resultados

A comunicação se faz imprescindível, visto que, ela permite ao profissional enxergar o cliente como um ser holístico através de suas queixas, possibilitando ainda, a transmissão de informações de forma eficiente, contribuindo para que a assistência prestada seja eficaz e resolutive (MAGRINI; SANTOS, 2014).

A pessoa surda que domina a LIBRAS possui uma chance de se socializar, isso porque tem a capacidade de interagir com outras pessoas, incrementando envolvimento, intimidade e método intelectual, convivendo com discernimento em relação ao particular e ao comunitário. Em contrapartida se faz necessário que outrem seja capacitado para compreender a forma de linguagem que o surdo detém, concebendo assim uma ponte entre o comunicante e o receptor (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

A escassez de profissionais fluentes em LIBRAS é frequente no âmbito da saúde, apesar dos profissionais saberem que se trata do meio pelo qual os surdos se comunicam, muitos não sabem defini-la, e que a maioria tem uma visão equivocada por não saber a diferença entre língua e linguagem (MACHADO et al., 2013).

A dificuldade na comunicação entre as pessoas com deficiência auditiva e profissionais se dá primariamente pelo despreparo profissional e desinteresse no atendimento aprimorado a esse público, o que é percebido pelos próprios clientes, gerando assim um desconforto em massa. É perceptível que os profissionais ao se depararem no atendimento a pessoas com deficiência auditiva usem diversas técnicas para tentar comunicar-se, mas a minoria desses especialistas utiliza a LIBRAS (CHAVEIRO; BARBOSA, 2009).

Os profissionais que não dominam a LIBRAS recorrem a meios diferentes para estabelecerem a comunicação com o paciente surdo, caminhos como: fala, escrita e gestos, e algumas vezes associação destes métodos. Ao recorrerem a outros meios, os profissionais encontram muitas barreiras, pois alguns pacientes surdos não têm domínio sobre o português, consequentemente não fazem um bom uso da leitura labial ou escrita, e por estarem aflitos por não haver interação, a equipe de saúde acaba recorrendo aos acompanhantes, quebrando a regra do sigilo e inserindo uma terceira pessoa na consulta (PAGLIÚCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2013).

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

As pessoas com deficiência auditiva relatam a dificuldade que os profissionais de saúde sentem para compreendê-los, o que acarreta em uma dificuldade na transmissão de informação, assim, a presença do interprete se torna cada vez mais necessária nos estabelecimentos de saúde atualmente, seja de caráter público ou privado, tendo em vista que a assistência se torna comprometida pela falta de compreensão provinda dos profissionais em lidar com tal público (CHAVEIRO; BARBOSA, 2010).

Estudos comprovam que durante a consulta a esse público, os profissionais são invadidos por sentimentos de incapacidade, impotência, desconforto, angustia e apresentam uma imensa dificuldade de assimilação no que diz respeito à comunicação com esse cliente, relatam não se sentirem aptos a realizar o atendimento (CHAVEIRO; BARBOSA, 2009).

Alguns profissionais recorrem ao aperfeiçoamento a partir da LIBRAS, e os que não procuram alegam dificuldades financeiras, falta de estímulo, impossibilidade por não possuírem tempo para tal atividade, ou não sabem onde o curso é ofertado, e esse interesse só ocorre após uma vivência na assistência, onde o profissional se sentiu constrangido por não conseguir comunicar-se com seu paciente (MACHADO et al., 2013).

Segundo respostas obtidas a partir de um estudo realizado com a participação de enfermeiras na cidade de Fortaleza no ano de 2007, quando questionadas sobre quais sugestões poderiam expor para a melhoria dessa problemática nas redes de atenção em saúde, estas expressaram que deveriam haver mais políticas públicas voltadas para esse tema, treinamentos e capacitações ofertados pelos hospitais, preparo pedagógico nas universidades, interesse por parte dos próprios profissionais, e que o Ministério da Saúde deva dar mais atenção a esse assunto (PAGLIÚCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007).

Constata-se que o não domínio desta língua pode concretizar-se como um obstáculo, impedindo que haja a interação entre o profissional e o deficiente auditivo, ocasionando desconforto a ambos. Os profissionais atuais devem estar atentos aos cuidados prestados ao paciente não apenas nos aspectos fisiopatológicos, mas buscando sempre compreendê-lo como um ser biopsicossocial, de forma que a promoção da saúde seja efetivada de forma integral (CORRÊA et al., 2010).

Uma das alternativas para tentar melhorar este problema de comunicação com os deficientes auditivos está pautado na necessidade de as academias oferecerem em todos os seus cursos uma cadeira de LIBRAS, principalmente nos cursos das áreas da saúde e

da educação, possibilitando assim um melhor entendimento entre o profissional e a pessoa a ser entendida, para que não haja constrangimentos ou complicações em certas situações (TRECOSI; ORTIGARA, 2013).

5. Conclusão

Ao percurso de toda a pesquisa foi possível perceber que os profissionais das áreas da saúde de fato não se encontram aptos a prestação de uma assistência efetiva as pessoas com deficiência auditiva, visto que, há uma falha considerável no que tange ao estabelecimento da comunicação entre os mesmos pela falta de habilidade que os profissionais têm em se comunicarem com esse público. Vale ressaltar que não são as pessoas com deficiência que devem se preparar para o convívio em sociedade, mas, a sociedade que tem que se adaptar para que possa ter um bom atendimento as suas necessidades, não só no trabalho, mas em todos aspectos de sua vida.

6. Referências

CHAVEIRO, N; BARBOSA. M. A. Relação do paciente surdo com o médico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**. v.75, n.1, p.147-150, 2009.

CORREIA, C. S. et al. O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. v.2, n.2, p.758-769, 2010.

MACHADO, W. C. A. et al. Língua de Sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos? **Journal Of Research Fundamental Care Online**. v.5, n.3, p.283-292, 2013.

MAGRINI, A. M; SANTOS, T. M. M. Comunicação entre os funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? **Distúrbios da Comunicação PUC-SP**. v.26, n.3, p.550-558, 2014.

OLIVEIRA, Y. C. A; CELINO, S. D. M; COSTA, G. M. C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Revista de saúde Coletiva**. v.25, n.1, p. 307-320, 2015.

PAGLIÚCA, L. M. F; FIÚZA, N. L. G; REBOUÇAS, C. B. A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Revista Escola de Enfermagem-USP**. v.41, n.3, p.411-418, 2007.

TRECOSI, M. O; ORTIGARA, E. P. F. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**. v.9, n.9, p.60-69, 2013.